

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
IN MEMORIAM JAMES CAAN  
14 de setembro de 2022

# THE KILLER ELITE /1975

## ASSASSINOS DE ELITE

Um filme de SAM PECKINPAH

*Realização:* Sam Peckinpah / *Argumento:* Marc Norman, Stirling Silliphant a partir do romance *Monkey in the Middle*, de Robert Rostand / *Fotografia:* Philip H. Lathrop / *Montagem:* Monte Hellman, Tony de Zarraga, Garth Craven / *Som:* William-Robert Sivel / *Música Original:* Jerry Fielding / *Direção Artística:* Ted Haworth / *Décor:* Rick Gentz / *Guarda-Roupa:* Carol Brown, Kent James / *Interpretação:* James Caan (Mike Lockren), Robert Duvall (George Hansen), Arthur Hill (Collins), Bo Hopkins (Jerome Miller), Mako (Yuen Chung), Burt Young (Mac), Gig Young (Laurence Weyburn), Tom Clancy (O'Leary), Tianna Alexandra (Tommie), Walter Kelley (Walter), Kate Heflin (Amy), Sondra Blake (Josephine), Carole Mallory (Rita), James Wing Woo (Tão Yi), George Cheung (Bruce), Hank Hamilton (Hank), Victor Sem Yung (Wei Chi), Tak Kubota (Negato Toki), Rick Alemany (Bem Otake), Johnnie Burrell (Donnie), Billy J Scott (Eddie), Simon Tang (Jimmy Fung), Arnold Fortgang (doutor), etc.

*Produção:* Arthur Lewis-Baum/Dantine Production / *Produtores:* Martin Baum, Arthur Lewis / *Produtor Executivo:* Helmut Dantine / *Cópia:* digital, cor, versão original com legendas electrónicas em português / *Duração:* 123 minutos / *Estreia Mundial:* 19 de dezembro de 1975 (Estados Unidos) / *Estreia em Portugal:* 24 de Março de 1977, no cinema São Jorge.

---

Esta não será certamente uma das obras-primas de Peckinpah, mas não é de todo um filme que o embaraçasse. A par da ostentação de um conjunto de traços distintivos que, nesta fase avançada da carreira de Peckinpah, se tinham há muito consolidado, poderemos dizer que **The Killer Elite**, apresenta como marca de originalidade a procura de desenvolvimentos para um "género" através do seu confronto com outras cinematografias. O próprio Peckinpah comenta a dada altura que para preparação de **The Killer Elite** viu vários filmes de Bruce Lee. E esta referência é óbvia se pensarmos nos vários combates que envolvem diferentes artes marciais, bem como a forma como estes se desenrolam: lutas com movimentos em câmara lenta que evocam Lee em filmes como **Enter The Dragon**, rodado dois anos antes nos Estados Unidos por Robert Clouse, mas também John Woo.

Mas, voltando ao princípio, Mike Lockren (James Caan) e George Hansen (Robert Duvall) são aqui dois mercenários envolvidos em acções de espionagem, contratados por uma organização com ligações com a CIA. Inicialmente parceiros inseparáveis, o filme desenvolve-se sob o signo da amizade, da lealdade e da traição, temáticas que encontram o seu paralelo em **The Wild Bunch**, pois George, depois de matar um dos homens que ambos deviam proteger, alveja Mike. "*Just retired, Mike. Enjoy it*". Estas são as duríssimas palavras de George para o seu velho companheiro, no momento em que o trai e quase condena à invalidez. Sequência em que Peckinpah manifesta todo o seu talento, visível nas belíssimas imagens que reproduzem a queda do herói.

Estão assim lançadas as bases para a narrativa que assentará necessariamente na recuperação de Mike Lockren, que miraculosamente conquista grande parte das suas capacidades físicas. Recuperação que de alguma forma espelha o esforço de Peckinpah para se manter activo em Hollywood, numa fase da sua carreira que é dominada pelo abuso do álcool e das drogas. O próprio argumento de **The Killer Elite** não ajudará, pois todo o filme decorre numa atmosfera conspiratória, onde as inspirações orientais acabam por assumir uma forte componente kitsch.

Mas, não obstante as suas limitações, entre os aspectos mais impressionantes do filme destacaremos:

a) A admirável sequência em que Peckinpah intervala a descrição de O'Leary sobre os incidentes que decorreram no aeroporto, com imagens dos acontecimentos descritos. Notável exercício de montagem alternada que envolve curiosos momentos desacelerados. Cena que merece o comentário de Monte Hellman, um dos montadores do filme: *"Cortar a cena da luta no aeroporto em torno do relatório do homem da CIA era extremamente exigente e penso que resolvemos bem a questão. Naturalmente Sam não conseguiu fazer tudo o que queria, mas ele gostou dos floreios que acrescentámos. E encontramos formas subtis de cortar a imagem, o que chateou os produtores e deliciou Sam."*

b) A forma pormenorizada e extremamente directa como é filmada a operação de Mike, em que podemos observar de perto o que raramente vemos no cinema: o partir do gesso que protege uma perna, o instante em que este se separa da carne, o corte da linha de um ponto, o cansaço do olhar do médico. Momento que, mantendo as devidas distâncias, tem muito de bressoniano.

c) A desajustada galeria de "heróis" que Mike consegue juntar para combater a ameaça a Yuen Chung. Se Mike apenas se move de bengala, será auxiliado por um louco descontrolado e por um amistoso "ex-combatente" na reforma. Este já não é um tempo de heróis, e o cinema de Peckinpah não é um cinema de heróis. Como é referido por Collins (Arthur Hill), *"O próprio heroísmo passou de moda e tornou-se antiquado"*. Neste mundo da espionagem pouco sobrou da honra e da glória do velho Oeste, pois já não há bons nem maus, mas apenas uma mescla de bons e maus executantes.

d) O brilhantismo e o fulgor dos diálogos. Não tendo resistido já a citar alguns, não podemos deixar de evocar outros como *"Não tentes matar ninguém apenas por prazer"*, ou a conversa entre Mike e a filha de Yuen Chung, em que esta revela inesperadamente a sua virgindade. Momento que remete inevitavelmente para a misoginia que atravessa a obra de Peckinpah, que envolve aqui bastante humor.

Assim sendo, se este é um filme menor quando comparado com obras tão importantes como **The Wild Bunch**, **Straw Dogs** ou **Pat Garrett & The Billy the Kid**, não deixamos de encontrar aqui a inconfundível marca de Peckinpah.

Joana Ascensão